



COLOQUIO INTERNACIONAL  
DE GESTIÓN UNIVERSITARIA  
URUGUAY 2024

Una nueva gestión para una Universidad en Movimiento

Montevideo, Uruguay

02, 03 y 04 de octubre de 2024



## MOTIVAÇÕES DOS INGRESSANTES NA ESCOLHA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**ANA PAULA GONÇALVES RODRIGUES**

Universidade Federal de Santa Catarina

[ana.p.rodrigues@ufsc.br](mailto:ana.p.rodrigues@ufsc.br)

**FLORA MORITZ DA SILVA**

Núcleo de Inteligência Competitiva Organizacional - NICO/UFSC

[floramds@gmail.com](mailto:floramds@gmail.com)

**NUBIA CARLA DOMINGUES**

Universidade Federal de Santa Catarina

[nubia.c.domingues@ufsc.br](mailto:nubia.c.domingues@ufsc.br)

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar os fatores que mais motivaram os alunos ingressantes de um curso de Administração de Empresas de uma universidade pública, no último semestre de 2023 e no primeiro semestre de 2024. Os dados foram coletados por meio de questionários, utilizando amostragem não probabilística, atingindo 80% da população. O resultado aponta que o curso de Administração estudado possui uma distribuição quase homogênea entre os alunos do gênero feminino e do masculino e 62% possuem idade até os 19 anos. A pesquisa indica que a razão mais citada para a escolha desse curso é a vontade de empreender, relatada por 22% dos respondentes, seguida da amplitude de conhecimentos que o curso pode oferecer para o enfrentamento dos desafios impostos pelo mercado de trabalho. Mais da metade dos entrevistados (54,4%) estudam e também trabalham, sobretudo, na área de vendas/comercial (20%). O campo da Administração que mais desperta o interesse dos respondentes é o Marketing. Constatou-se ainda, nesta pesquisa, a influência de experiências familiares na escolha do curso. Essas descobertas sublinham a versatilidade e a relevância do curso de Administração no desenvolvimento de habilidades para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

**Palavras chave:** Curso de Administração, Motivos da escolha, Ensino Superior, Universidade.

## 1. INTRODUÇÃO

A Administração é um dos cursos mais procurados no Brasil, refletindo sua relevância no mercado de trabalho pela ampla gama de oportunidades que oferece. As motivações dos estudantes para escolherem esse curso são diversas, desde o desejo de adquirir habilidades de liderança e gestão até a busca por estabilidade e versatilidade profissional. Fatores internos, como a influência de familiares, e fatores externos, como a reputação das instituições de ensino, desempenham um papel crucial na decisão dos ingressantes. Compreender essas motivações é fundamental para delinear o perfil dos futuros administradores e ajustar os programas educacionais às suas expectativas e necessidades.

Vivemos em um cenário mundial dinâmico, com rápidas transformações que também afetam o ambiente acadêmico. A atenção a essas mudanças confere um diferencial às instituições de ensino superior. O ensino superior brasileiro tem enfrentado profundas e rápidas mudanças nas últimas décadas, como a expansão do número de instituições credenciadas, o aumento na oferta de vagas e a simplificação dos processos burocráticos, que se tornaram mais transparentes. Segundo dados do INEP (2022), o Brasil possui 17.308 cursos de Administração, dos quais 3.651 estão na Região Sul, evidenciando a grande oferta e demanda pelo curso.

Diversas motivações influenciam a decisão profissional dos estudantes. Como apontado por Paim (2007), esse momento de decisão está intimamente ligado à transição para a vida adulta, e o autoconhecimento pode ser um diferencial durante este processo. Esse caminho é influenciado por fatores internos e externos que a pessoa vivencia e com os quais interage.

O objetivo deste estudo é identificar os principais motivos pelos quais os estudantes de uma universidade pública de Santa Catarina optam pelo curso de Administração. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) conhecer o perfil dos estudantes;
- b) entender se estão atuando no mercado de trabalho;
- c) identificar as áreas de maior interesse;
- d) elencar as razões para a escolha do curso de Administração.

É relevante para gestores e educadores compreender as motivações de escolha do curso de Administração. Conhecer o público-alvo permite traçar estratégias eficazes, desenvolver melhor o produto e melhorar a experiência do usuário (KOTLER, 2021). Um curso de ensino superior deve manter coerência com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global, conforme a Resolução do MEC (2021) que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

Observou-se que a maioria dos alunos pesquisados já tinha interesse pela área de Administração e a principal razão para a escolha do curso foi a vontade de empreender, seguida pela amplitude de conhecimentos que o curso oferece, permitindo atuação em diversas áreas do mercado.

Segue uma breve descrição sobre o curso de Administração no Brasil, a escolha profissional e os fatores que influenciam essa decisão. A metodologia utilizada foi descritiva e predominantemente quantitativa, com questionários autopreenchidos. A utilização de um questionário estruturado e a análise detalhada dos dados coletados proporcionarão insights para educadores e administradores de cursos na adaptação e melhoria contínua dos programas educacionais, descritos nos resultados da pesquisa.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a construção da base teórica, contextualizamos a realidade do curso de Administração no Brasil e examinamos os fatores contextuais teóricos e individuais que influenciam e motivam o ingressante no momento da escolha de um curso de graduação para iniciar sua carreira profissional.

### 2.1 O Curso de Administração no Brasil

A difusão do ensino da Administração no Brasil surgiu em meados do século XX com a expansão comercial e a necessidade de organizar as atividades administrativas de forma eficiente por parte das instituições. Nicolini (2000, p. 13) corrobora:

No desenvolvimento e na propagação das ciências administrativas destaca-se o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), fundado em São Paulo em 1931 e reconhecido como sendo de utilidade pública pelo Governo Federal, através do Decreto nº 1.155 de 19 de outubro de 1936. Dentre suas atribuições estavam a divulgação e difusão dos teóricos da administração científica e clássica e de seus métodos, objetivando o aperfeiçoamento do desempenho gerencial dos profissionais e a solução de problemas ligados à racionalização da administração das empresas em geral.

O período governado pelo presidente Getúlio Vargas, impulsionou o ensino da administração no Brasil, visto que o desenvolvimento econômico e industrial do país demandava profissionais qualificados para desempenhar funções nos órgãos públicos e nas empresas. Em 30 de julho de 1931 foi promulgado o Decreto-lei nº 20.158 que organiza o ensino comercial instituindo o primeiro curso superior de Administração e Finanças (PINTO; MOTTER JUNIOR, 2012).

Alcançado o ano de 1941, o padre jesuíta Roberto Sabóia de Medeiros (1905-1955) expande esse ensino, implementando a primeira escola de administração do Brasil, a Escola Superior de Administração de Negócios- ESAN, inspirada no modelo da *Graduate School of Business Administration* da Universidade de Harvard (FEI, 2024). Posteriormente, Luís Simões Lopes (1944- 1992), então presidente do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), criou no ano de 1944, no Rio de Janeiro, a Fundação Getúlio Vargas (FGV), formando profissionais habilitados para a administração pública e privada (FGV, 2019). Assim, em 1952 nasceu a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas- EBAPE/ FGV (CRA- BA, 2024).

Com o apoio do governo federal, empresários e a colaboração da *Michigan State University* foi inaugurada em 1954 na cidade de São Paulo a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), vinculada à FGV, voltada para a administração privada (EAESP/FGV, 2024). No ano de 1946, por sua vez, foi criada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), porém os cursos de Administração de Empresas e de Administração Pública tiveram início somente em 1963, também por esta mesma Faculdade (CFA, 2024).

A regulamentação da profissão de administrador e o ensino da Administração no país ocorreu com a Lei nº 4.769/1965, que estabeleceu as atribuições e responsabilidades dos administradores. O art. 3º e alíneas desta lei destacam que o exercício da profissão de Técnico de Administração é privativo:

a) dos bachareis em Administração Pública ou de Empresas, diplomados no Brasil em cursos regulares de ensino superior, oficial, oficializado ou reconhecido, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação, nos termos da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961; b) dos diplomados no exterior, em cursos regulares de Administração, após a revalidação do diploma no Ministério da Educação e Cultura, bem como dos diplomados, até a fixação do referido currículo, por cursos de

bacharelado em Administração, devidamente reconhecidos [...]” (BRASIL, 1965, p. 1).

Ademais, a alínea c desta Lei determina que também são privativos do exercício da profissão em Administração aqueles que, mesmo não diplomados ou diplomados em outros cursos superiores e de ensino médio, podem exercer a profissão desde que possuam cinco anos ou mais de experiência no campo profissional de Técnico em Administração.

Estabelecidas as normas para o ensino da Administração no Brasil, este passou por três estágios vinculados a currículos mínimos aprovados em 1966 e 1993, constituindo as bases do ensino em Administração no Brasil, sendo a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Administração validada pelo Ministério da Educação no ano de 2004, representando um progresso ao propor as atualizações necessárias às transformações da administração brasileira (CRA-BA, 2024; CFA, 2024).

Conforme Censo do Ensino Superior 2022, com dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Brasil tem hoje 17.308 cursos de Administração Geral/ Empresas e a região Sul do país possui 3.651 cursos de Administração Geral/Empresas.

## **2.2 Explorando as teorias por detrás da escolha profissional**

O processo de escolha de uma graduação é construído ao longo da história de vida do indivíduo. A opção por um curso de ensino superior e a escolha ocupacional são aspectos relevantes, pois decidir o que fazer também implica definir a identidade, o que o indivíduo pretende ser, conforme afirma Bohoslavsky (1998). Um dos pioneiros nos estudos da escolha profissional, Donald Super (1957), em sua obra seminal, baseou-se na maturidade, interesses e valores, contrastando-as com teorias já estudadas. Ainda em trabalhos subsequentes propôs modelos mais complexos, junto a outros pesquisadores, para explicar o comportamento vocacional sobre a perspectiva diferencial; socioeconômica e ambiental; desenvolvimentista e fenomenológica (1969) e (1990).

Para elucidar esse tema, a literatura possui uma diversidade de teorias; porém, as que mais se destacam são os conceitos trazidos por Crites (1974), o qual divide as teorias vocacionais em três grandes grupos: psicológicas, não psicológicas e gerais. No primeiro grupo, das teorias psicológicas, estão condicionadas às características pessoais do indivíduo. No grupo das teorias não psicológicas, a cultura e sociedade influenciam na escolha vocacional, assim como os fatores econômicos. Já o último grupo integra aspectos interdisciplinares do âmbito pessoal e ambiental. Araújo et al (2010) corrobora que nas teorias psicológicas a escolha da carreira está relacionada a elementos internos tais como características individuais de cada pessoa, família e cultura. Já as teorias não psicológicas relacionam-se aos componentes externos, como por exemplo, classe social, maiores oportunidades de emprego e religião.

Ainda nesse contexto, Bomtempo, Silva e Freire (2012) citam que a escolha profissional pode estar relacionada com as teorias vocacionais. Os autores separam as teorias em três grupos: (i) psicológicas, que contemplam as características pessoais do indivíduo; (ii) sociológicas, em que a cultura e a sociedade moldam essas decisões; e (iii) econômicas, pois fatores externos da economia podem influenciar diretamente nesse momento.

Portanto, a escolha profissional é um fenômeno complexo que envolve a interação de fatores advindos do ambiente interno e externo ao qual o indivíduo está inserido. A influência dessas condições, juntamente com as características inerentes a cada pessoa, inter-relacionam-se e viabilizam os motivos que permitirão moldar as decisões de carreira.

Logo, percebe-se que essas perspectivas teóricas se complementam, pois as ideias dos autores apenas seguem uma linha de categorização diferente. Os fatores não psicológicos de Crites fazem alusão às teorias vocacionais sociológicas e econômicas de Bomtempo, Silva e

Freire, ou seja, os componentes externos à vida da pessoa, como aspectos ligados à coletividade, às políticas culturais e sociais existentes naquela comunidade em que o indivíduo faz parte e as questões de cunho religioso influenciam diretamente na escolha de um curso de nível superior.

Assim como os fatores relacionados aos aspectos pessoais condizem às questões psicológicas, na visão dos mesmos autores, por se tratarem de características intrínsecas à própria pessoa, como a liberdade de escolha, sua personalidade, as atitudes, seu caráter e suas habilidades.

### **2.3 Fatores que influenciam e motivam os ingressantes na decisão profissional**

No estudo realizado por Camargos et al (2008), os autores realizaram um levantamento de trabalhos em diversas regiões do Brasil com respeito a escolha do curso de Administração como formação profissional. Sobre os principais dados extraídos desse trabalho, constatou-se que a oportunidade de trabalho profissional futuro oferecida pelo curso é um fator motivacional de grande peso nas decisões dos alunos, embora haja uma forte combinação de fatores que estão, na maioria das vezes, intimamente ligados às condições econômicas das famílias e à elevada oferta de vagas oferecidas pelo curso em determinada região.

Ademais, a pesquisa apontou a discrepância existente ao se comparar as ofertas de vagas para uma região do interior e da capital de um Estado, em que o perfil do curso muitas vezes está associado aos interesses regionais e ao forte caráter utilitarista do curso. Por fim, as pesquisas também apontaram como é comum a escolha ter sido motivada sem a intervenção da família ou amigos. Outro aspecto relevante foi a constatação de um distanciamento entre o que é ensinado no curso de Administração se comparado com a realidade praticada atualmente pelas empresas no mercado de trabalho.

A influência familiar na escolha profissional, na visão dos autores Silva e Machado (2006), tem dado espaço para as variáveis do meio externo, como a situação econômico-social e a experiência no mercado de trabalho. Muitas vezes a falta de informação e conhecimento sobre a carreira e mesmo do mercado laboral podem interferir na decisão de um indivíduo que, muitas vezes ainda sem uma vocação definida ao findar o ensino médio, acaba se sentindo pressionado por fazer uma escolha de grande peso para sua vida (Camargos et al., 2008).

Paim (2007, p.3) evidencia a importância desse momento de decisão na passagem para a vida adulta.

A tomada de decisão profissional, em nossa cultura, é entendida como expressão de um momento marcante na vida do sujeito, sendo vivenciado socialmente como um ritual de passagem da infância/adolescência para a adolescência/vida adulta. E, por conseguinte, poder desencadear o que é conhecido como uma das crises da adolescência, vivenciada com medos e ansiedade.

Para a autora, as decisões que podem motivar um indivíduo a escolher uma graduação e sua futura profissão estão intimamente relacionadas com o modo como ocorre a sua transição para a vida adulta. A realidade econômica e financeira dos pais, os discursos familiares, a maneira pela qual o jovem enfrentará essa trajetória, todas essas condições podem afetar inconscientemente a sua escolha, podendo, inclusive, gerar conflitos externos decorrentes desse envolvimento pessoal. Nessa análise, com olhar mais psicanalítico, a autora enfatiza a importância de a pessoa realizar uma autoavaliação desse processo de escolha confrontando suas verdades, que nem sempre são tão aparentes, mas que poderão auxiliá-la no caminho do autoconhecimento e da realização profissional.

Dentro desse contexto, Rangel e Batista (2018) trazem uma reflexão acerca da escolha profissional no sentido de ser uma decisão complexa e moldada por diversos fatores que superam o âmbito profissional. Essa decisão não está pautada somente nas aptidões da pessoa e, ao compreender essa interconexão, o jovem estará mais bem preparado para navegar pelas transformações da vida e tomar decisões que o conduzam à realização profissional e pessoal.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em um estudo descritivo, possuindo objetivos bem definidos, procedimentos formais, estruturação da pesquisa e do problema de pesquisa (MATTAR, 2012). O problema estudado já é conhecido, para a elaboração das questões que direcionaram o instrumento de coleta da pesquisa, de modo que o mesmo foi direcionado para coletar o que é necessário para atingir tais objetivos.

Com o objetivo de elencar os principais motivos pelos quais os estudantes de uma Universidade Pública de Santa Catarina optam pelo curso de Administração, trata-se de um estudo predominantemente quantitativo, uma vez que trabalha com a descrição dos motivos de escolha do curso agrupadas, buscando dados numéricos para tabular o perfil dos respondentes.

Foram obtidas 68 respostas de alunos da primeira fase de um curso de administração em uma universidade pública, no último semestre de 2023 e no primeiro semestre de 2024. Os dados foram coletados no primeiro mês letivo dos respectivos semestres, via google forms. Este intervalo de tempo permitiu a inclusão de alunos recém-ingressos e garantiu uma amostra representativa da primeira fase do curso noturno de Administração. O método utilizado classifica-se como estruturado não disfarçado, já que as perguntas a todos os elementos pesquisados foram apresentadas exatamente com as mesmas palavras, na mesma ordem e com as mesmas opções de respostas.

Quanto à forma de aplicação, foram adotados questionários autopreenchíveis, lidos e respondidos pelos pesquisados de forma direta, sem a necessidade do pesquisador. O questionário foi desenvolvido especificamente para captar informações detalhadas sobre as razões que levaram os ingressantes a optarem por este curso. O formulário foi elaborado na Plataforma de Formulários do Google e o link de acesso ao questionário foi distribuído aos alunos. O questionário foi composto por uma série de perguntas abertas e fechadas, projetadas para explorar várias dimensões das motivações dos alunos, incluindo: Gênero, Idade, se está trabalhando atualmente e em qual área, se já cursou outro curso de graduação e qual, e para finalizar, qual a área da Administração você mais gosta e o motivo pelo qual escolheu cursar Administração. O link dos questionários foram encaminhados por e-mail.

A população da pesquisa foi definida como os ingressantes do curso de administração de uma universidade pública de Santa Catarina, nos semestres 2023/02 e 2024/01. Todos os estudantes do curso receberam o formulário, e somaram-se 68 respondentes das duas turmas pesquisadas. Assim, a amostra é não-probabilística por acessibilidade. Para Barbetta (2011), as técnicas de amostragem não-aleatórias buscam gerar amostras que, de alguma maneira, representem satisfatoriamente bem a população de onde foram extraídas. Obteve-se mais de 80% de retorno dos questionários aplicados.

Os dados coletados foram analisados utilizando técnicas estatísticas descritivas para identificar padrões e tendências nas respostas dos participantes. Frequências, percentuais e medidas de tendência central foram calculados para as perguntas fechadas. As respostas das perguntas abertas foram analisadas qualitativamente para identificar temas recorrentes e insights adicionais sobre as motivações dos alunos.

Este estudo possui algumas limitações, incluindo a restrição da amostra a alunos de um único curso de uma instituição específica, o que pode limitar a generalização dos

resultados para outras populações. Além disso, a dependência de auto relatos pode introduzir vieses nas respostas dos participantes.

#### 4. RESULTADOS

Para elencar os principais motivos da escolha do curso de Administração dos estudantes de uma IES Pública de Santa Catarina, buscou-se conhecer o perfil dos estudantes; entender se estão atuando no mercado de trabalho; apontar quais as áreas de maior interesse; e elencar o porquê da escolha de ingressar no Curso de Administração.

Iniciando com o perfil dos entrevistados, expõe-se a análise da distribuição de gênero entre os respondentes. Os números são relativamente equilibrados, com predominância de alunos do sexo masculino. Conforme ilustrado no Gráfico 01, 55,9% dos entrevistados são do sexo masculino, enquanto 44,1% são do sexo feminino.

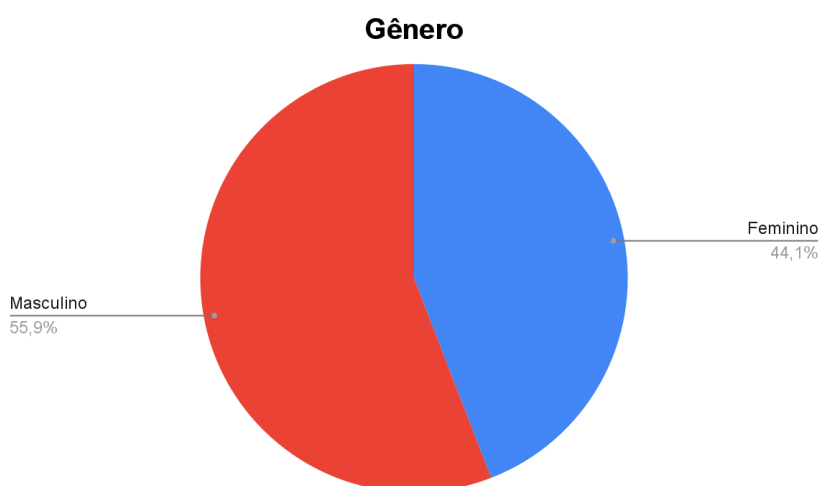
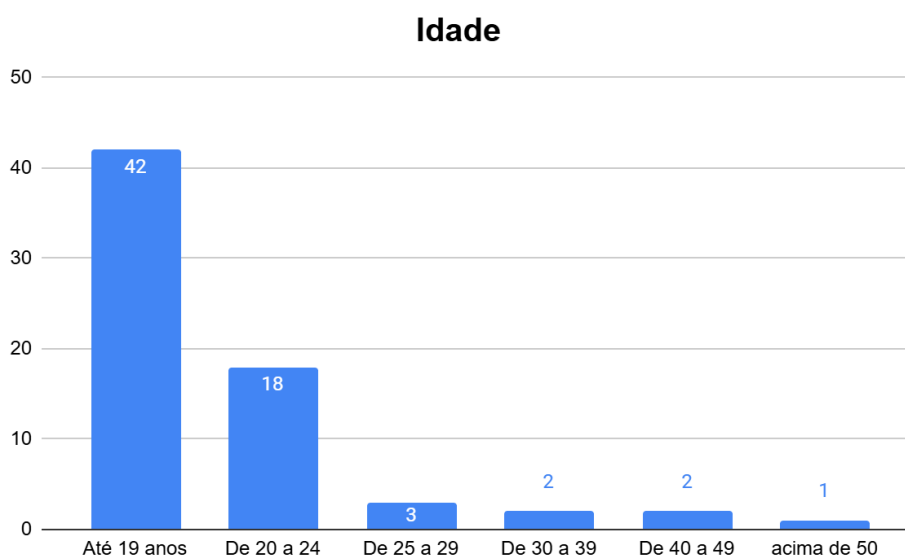


Gráfico 01: Distribuição de Gênero dos Alunos da Primeira Fase do Curso Noturno de Administração de Empresas

Fonte: Dados primários

A distribuição etária dos respondentes é amplamente concentrada em faixas etárias mais jovens, conforme apresentado no Gráfico 02 a seguir. A maioria dos alunos (62%) têm até 19 anos, indicando que predominam respondentes no início da vida adulta. A segunda maior faixa etária é de 20 a 24 anos, representando 26% dos respondentes. As faixas etárias restantes possuem significativamente menos alunos, com apenas 4% dos respondentes na faixa de 25 a 29 anos e 3% em cada uma das faixas de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos; e apenas 1% com idade acima de 50 anos. A moda foi 18 anos, com 23 estudantes (33%) e a média de 21 anos, com um mínimo de 17 anos (7%) e um estudante com 56 anos.



**Gráfico 02: Distribuição Etária dos Alunos da Primeira Fase do Curso Noturno de Administração de Empresas**  
Fonte: Dados primários

Na sequência, o Gráfico 03, "Contagem de Cursos iniciados e Não Concluídos", representa outros cursos de graduação iniciados pelos 19 respondentes que já iniciaram outro curso de graduação, mas desistiram. Os cursos mais escolhidos entre os respondentes foram os de Engenharia, seguido do curso de Economia. Outros cursos, correlatos com a área de Administração que também foram iniciados, porém não concluídos: Ciências Contábeis, Gestão Financeira, Logística e Direito.

Ainda sobre outras graduações, cinco dos respondentes já tinham se formado em outros cursos superiores, sendo que um destes tinha duas graduações. Os cursos citados foram: Direito (três respondentes), Farmácia, Pedagogia e Ciências da Computação.



**Gráfico 03: Cursos iniciados e Não Concluídos**  
Fonte: Dados primários

O Gráfico 04 ilustra o quantitativo de entrevistados que também estão exercendo atividade laboral, além do curso de graduação. A maioria dos estudantes, representando



54,4%, está atuando no mercado de trabalho além de estudar. Já 45,6% não está trabalhando no momento, dedicando-se apenas aos estudos.

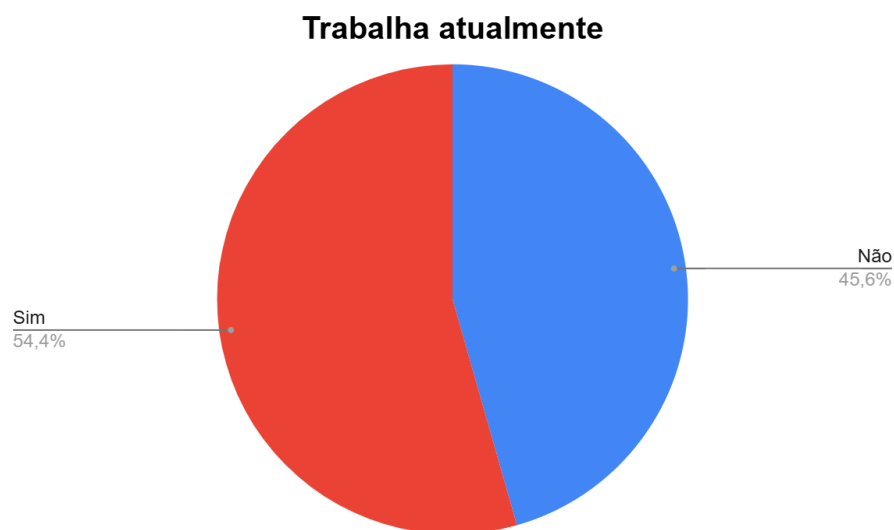


Gráfico 04: Atuação no Mercado de Trabalho  
Fonte: Dados primários

Nota-se que mais da metade dos estudantes entrevistados está trabalhando. Isso pode indicar a necessidade de conciliar estudos e trabalho, seja por motivos financeiros ou pela busca de experiência profissional. Trabalhar enquanto estuda pode ter impactos tanto positivos quanto negativos no desempenho acadêmico, podendo proporcionar uma experiência prática e de aplicação do conhecimento teórico, mas também pode levar a desafios na gestão do tempo e do estresse. Por outro lado, possivelmente, os entrevistados que apenas estudam possuem diferentes fontes de suporte financeiro ou diferentes prioridades acadêmicas e profissionais.

O Gráfico 05 ilustra quais as áreas de atuação no Mercado de Trabalho dos entrevistados. A maior parte dos estudantes (21,1%) atua na área de Vendas ou Comercial, o que indica um interesse significativo por atividades ligadas à comercialização e interação direta com clientes. A segunda área de atuação com maior número de respondentes é o setor Administrativo com 13,2% que engloba funções de suporte e gestão de operações internas. Outros 18,4% atuam em áreas diversas, não especificadas individualmente no gráfico. As áreas Financeira/Contábil e Mercadologia/Marketing também são populares, refletindo interesse em finanças, contabilidade e estratégias de mercado com 10,5% do público-alvo. Recursos Humanos, Área Tecnológica e Gestão têm a mesma representação, mostrando um interesse equilibrado nessas áreas. A menor fatia dos estudantes está na área de Produção, possivelmente, podendo refletir menos oportunidades para os estudantes de início do curso na área ou menor interesse neste setor específico.

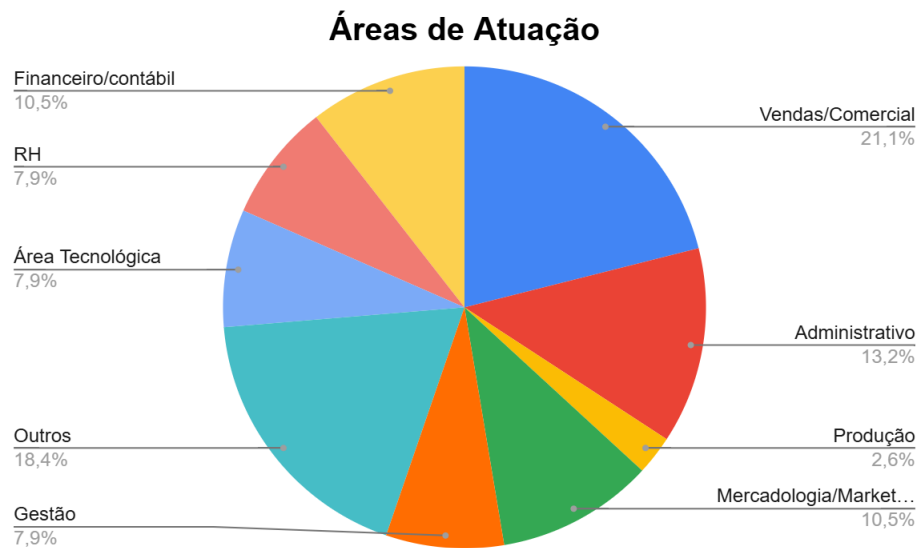


Gráfico 05: Áreas de Atuação no Mercado de Trabalho  
Fonte: Dados primários

O Gráfico 06 demonstra as áreas da Administração de maior interesse dos respondentes. Considerando que a forma da pergunta foi aberta, houve a possibilidade de mais de uma resposta pelos alunos. O gráfico evidencia a preferência pela área de Marketing, área que está de certa maneira correlacionada à área de atuação dos entrevistados que trabalham, representada pelo Setor de Vendas/Comercial, conforme evidenciado no Gráfico 04. A segunda maior área de interesse demonstrada foi Gestão de Pessoas, seguida pela área de Gestão em geral. Na sequência, as áreas de Finanças e Comercial/Vendas, seguidas por áreas relacionadas ao Empreendedorismo, Projetos, Produção/Logística e a área de Administração Geral, as quais demarcam a diversidade de interesses dos entrevistados. Entretanto, também observou-se que um número considerável dos entrevistados responderam "Não sei", sugerindo que alguns estudantes da primeira fase ainda não têm uma área de preferência definida.



Gráfico 06: Área da Administração da qual mais gosta  
Fonte: Dados primários

Por fim, o Gráfico 07 elenca o porquê da escolha de ingressar no Curso de Administração. A resposta mais significativa no grupo de respondentes sobre a escolha do

curso de Administração relacionou-se ao interesse em empreender, evidenciando uma forte tendência moderna onde muitos estudantes buscam desenvolver habilidades para iniciar seus próprios negócios.

A Amplitude de Conhecimentos foi o segundo ponto mais citado pelos respondentes, que junto com o interesse pela gestão e pela percepção de alta empregabilidade do curso, podem direcionar à perspectiva de melhores oportunidades de emprego. A amplitude, por outro lado, também direciona a escolha de alguns alunos que “não têm tanta certeza do que fazer” ou enxergam o curso de Administração como uma segunda opção próxima, como o caso dos 10,2% (7 respondentes) que indicaram que o curso não era a sua primeira opção.

A Influência de amigos ou familiares foi citada por 14,7% dos respondentes, o que pode indicar a importância do ambiente social na escolha do curso. A variedade de razões indica que o curso de Administração atrai alunos com interesses e expectativas diversos, desde empreendedorismo e empregabilidade, a influência de amigos e familiares até uma ampla base de conhecimentos diversificando as opções de atuação.

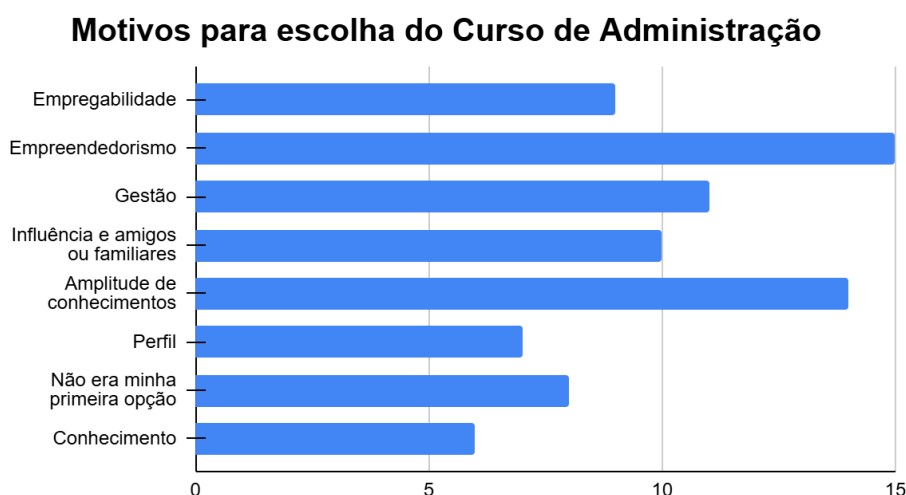


Gráfico 07: Motivos para escolha do Curso de Administração

Fonte: Dados primários

Dentre os entrevistados, cinco alunos já possuem afinidade com a administração do próprio negócio, resultado da experiência com o empreendimento existente no âmbito familiar e pelo início prematuro na atividade laboral: (escolhi) “Pelo empreendedorismo que sempre esteve presente na minha família, transformou a minha realidade. Comecei a trabalhar muito cedo vendendo doces, logo depois comecei a ajudar nas empresas da família, e sempre me interessei pela gestão das empresas” (DADOS PRIMÁRIOS, 2024).

A variedade de atuação no mercado de trabalho possibilitada pela significativa abrangência do curso de Administração, mostrou-se como fator motivador dos ingressantes do curso: “Por ser um curso muito amplo que abrange múltiplas áreas, sempre me encantei pelo ambiente corporativo. Tenho interesse de transitar entre marketing, publicidade e gestão”. (DADOS PRIMÁRIOS, 2024).

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo buscou explorar o perfil dos estudantes de Administração, suas atividades profissionais, áreas de interesse e motivações para a escolha do curso. Os resultados revelaram uma leve predominância de estudantes do sexo masculino (55,9%) e uma maioria

de jovens com até 19 anos (62%), indicando que a maioria dos respondentes está no início da vida adulta e provavelmente em busca de formação e desenvolvimento profissional.

Ao analisar as informações coletadas verificou-se que mais de 30% dos respondentes havia iniciado o curso após desistirem de outra faculdade ou estavam em busca de uma segunda formação de nível superior. A análise demonstrou que mais da metade dos respondentes também concilia a graduação com o trabalho, exercendo suas atividades principalmente na área de Vendas/Comércio. Outros setores como Administrativo, Marketing e Finanças também possuem razoável campo de atuação para o grupo de respondentes. Esse dado pode refletir a necessidade de conciliar trabalho e estudo, seja por motivos financeiros ou pelo desejo de adquirir experiência prática. No entanto, essa situação pode também acarretar desafios relacionados à gestão do tempo e ao estresse.

Em relação às áreas de maior interesse, Marketing emergiu como a preferência principal, o que está alinhado com a atuação significativa no setor de Vendas/Comercial. Outras áreas de interesse incluem Gestão de Pessoas, Gestão e Finanças, demonstrando a diversidade de interesses e a ampla gama de possibilidades de atuação oferecidas pelo curso de Administração.

As motivações para a escolha do curso foram variadas, abrangendo desde o interesse em empreender, aquisição de conhecimento, influência de amigos e familiares, até a busca de novas oportunidades no mercado de trabalho. O interesse em empreender destacou-se como a principal razão, evidenciando uma tendência moderna entre os estudantes em busca de habilidades para iniciar seus próprios negócios. Além disso, a amplitude de conhecimentos proporcionada pelo curso, melhores oportunidades de emprego e a influência de amigos ou familiares também foram fatores significativos na escolha.

Infere-se que o principal fator que motiva a escolha da graduação em Administração Geral/ Empresas é a versatilidade de campo de atuação que o curso apresenta. A área de empreendedorismo foi um grande fator motivacional para a procura do curso, dando indícios de que muitos dos estudantes estão em busca de autonomia e desenvolvimento de novas habilidades. Esses fatores refletem a complexidade e a riqueza do curso, que atrai indivíduos com diferentes expectativas e objetivos, desde o empreendedorismo até a busca por estabilidade e desenvolvimento profissional.

Trata-se de uma pesquisa inicial, que deve ser replicada em outras universidades, renovando-se ao longo do tempo, com o intuito de ampliar o campo de pesquisa para mais instituições universitárias. Sugere-se também trabalhos futuros de pesquisa com as demandas de interesse dos mercados em relação às competências e áreas da administração mais demandadas. Cruzar as motivações dos futuros profissionais para a escolha do curso junto com as demandas de um competitivo mercado de trabalho pode trazer insights contributivos para o desenvolvimento de programas educacionais de ensino, pesquisa e extensão em consonância com as demandas da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ADMINISTRAÇÃO, Conselho Federal de. **História da profissão**. Disponível em: <https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao/> Acesso em: 08 jun. 2024.

ARAUJO, S. P. M. et al. Fatores de escolha da carreira de administração e da instituição de ensino. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 63-190, abr./maio/jun. 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533556779001>. Acesso em: 03 mai. 2024.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

BOHOSLASVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. 11. ed.. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BAHIA, Conselho Regional de Administração da. **Histórico dos cursos de Administração no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://cra-ba.org.br/desenvolvimento-profissional/historico-dos-cursos-de-administracao-no-brasil/>. Acesso em: 08 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 4769, de 09 de setembro de 1965. **Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Técnico de Administração, e Dá Outras Providências**.

BOMTEMPO, M. S.; SILVA, D.; FREIRE, O. B. L. Motivos da escolha do curso de administração de empresas por meio da modelagem de equações estruturais. **Revista Pretexto**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 108-129, jul./set. 2012. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/1262>. Acesso em: 06 mai. 2024.

CAMARGOS, M. A.; GODINHO, L. A.; CAMARGOS, M. C. S.; SANTOS, F. S.; RODRIGUES, P. J. Motivos da escolha, percepções e perspectivas de alunos do curso de Administração de IES privadas de Minas Gerais. **Revista E-Civitas**, Belo Horizonte, v.1, n.1. 2008. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcjpg/article/view/15>. Acesso em: 18 mai 2024.

CRITES, J.O. Psicologia vocacional. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1974.

PAIM, R. M. de O. **A escolha profissional sob um olhar psicanalítico**. Disponível em: [https://silo.tips/queue/a-escolha-profissional-sob-um-olhar-psicanalitico-dr-rose-maria-de-oliveira-paim?&queue\\_id=1&v=1715293134&u=MjgwNDoxNGQ6YmFhMjo4ZmJmOjJjNGE6YTgyYzplNGNiOjRiOWM=](https://silo.tips/queue/a-escolha-profissional-sob-um-olhar-psicanalitico-dr-rose-maria-de-oliveira-paim?&queue_id=1&v=1715293134&u=MjgwNDoxNGQ6YmFhMjo4ZmJmOjJjNGE6YTgyYzplNGNiOjRiOWM=). Acesso em: 09 mai. 2024.

EAESP, Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (Fgv. Sobre a EAESP. **EASESP**. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/sobre-eaesp> Acesso em: 08 jun. 2024.

INACIANA, Fundação Educacional. **São Paulo 470 anos: conheça a história do primeiro curso de administração do Brasil, criado pela FEI, na cidade**. 2024. Disponível em: <https://portal.fei.edu.br/noticia/1696/sao-paulo-470-anos-conheca-a-historia-do-primeiro-curso-de-administracao-do-brasil-criado-pela-fei-na-cidade>. Acesso em: 08 jun. 2024.

INACIANA, Fundação Educacional. **História da FEI**. Disponível em: <https://portal.fei.edu.br/historia-da-fei>. Acesso em: 08 jun. 2024.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 08 jun. 2024.

KOTLER, Philip. **Marketing Para O Século XXI: Como Criar, Conquistar e Dominar Mercados**. Rio de Janeiro : Alta Books, 2021.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. GEN Atlas, 5. ed., 2012.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução N° 5, de 14 de outubro de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2021-pdf/212931-rces005-21/file>. Acesso em: 20 jun. 2024.

NICOLLINI, Alexandre Mendes. A graduação em administração no Brasil: uma análise das políticas públicas. 2000. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Administração Pública, **Fundação Getúlio Vargas**, Rio de Janeiro, 2000. Cap. 2.

PINTO, Vera Regina Ramos e MOTTER JUNIOR, Mario Divo. Uma abordagem histórica sobre o ensino da administração no Brasil. **Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 0, p. 1-28, dez. 2012.

RANGEL, Aline Fernanda da Silva; BATISTA, Tays Naihara Ferreira. **Os fatores motivacionais que influenciaram na escolha pelo curso de administração para os acadêmicos da faculdade doctum de serra** - ES. DSpace Repository. 2018. Disponível em: <http://dspace.doctum.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1831?show=full>. Acesso em: 18 mai. 2024.

SILVA, W. R.; MACHADO, M. A. V. Motivos que levam os alunos a cursar graduação em administração: um estudo nas instituições públicas e privadas do estado da Paraíba. **Revista RAM – Revista de Administração Mackenzie**. Maio-Junho. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-69712007/administracao.v8n4p125-152>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SUPER, D. E. *The psychology of careers*. New York: Harper & Row, 1957.

SUPER, Donald. E. **Vocational development theory**: Persons, positions, and processes. *The counseling psychologist*, v. 1, n. 2, p.2-30. 1969.

SUPER, D. E. The life-span, life-space approach to career development. In: BROWN, D. BROOKS, L. (Orgs.). **Career choice and development**. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass. 1990.

VARGAS, Fundação Getúlio. **FGV 75 anos: uma história de compromisso com o desenvolvimento do Brasil**. 2019. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/fgv-75-anos-historia-compromisso-desenvolvimento-brasil>. Acesso em: 08 jun. 2024.